A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 6 No. 2 **Edição Especial**

Janeiro-Fevereiro 2013

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.
Preço anual: US $12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970
E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulier, 8 Rue du Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33 149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, P.O. Box 136, Chesham Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21, Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

A Segunda Presença de Nosso Senhor —Parte I 3

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

"Venha o Teu Reino" 11
A Supremacia de Cristo 16

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 18
Israel: História e Profecia
Parte V 20

The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 6 No. 2 - 2013

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011.

Printed in USA

Edição Especial
Prefácio

Estamos entrando num mês especial, aproxima-se a celebração anual do Memorial da Ceia do Senhor, como lembrete de sua morte e ressurreição. Momentos em que o povo do Senhor mundialmente unido se reuni em lembrança de seu sacrífico na cruz, por amor a humanidade. Afim de que, todas as famílias da Terra sejam abençoadas. Março de 2013, no dia 24, estaremos lembrando e meditando em tudo o que fez nosso Senhor por nós. E gratos somos ao nosso Pai Celestial por prover o resgate através de seu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Esperamos que desfrutem destes maravilhosos artigos. São os nossos sinceros votos,

Os Editores

A Segunda Presença de Nosso Senhor

—Parte I—

NOS REFERIMOS NESTE artigo a recentes publicações que expressam dúvidas concernentes ao que cremos é uma forma correta de compreender a segunda presença de nosso Senhor.

O fato de que sua presença invisível durante a colheita da presente idade do evangelho foi considerada uma básica doutrina da verdade durante os dias do ministério do Pastor Russell, bem sustentado mediante as profecias de tempo da Bíblia, e seus cumprimentos em sua época. Eventos que ocorreram durante os mais de noventa anos desde sua morte, em 31 de outubro de 1916, serviram para reconfirmar muitas vezes o que seu ponto de vista estava efetivamente correto.

Cremos nisto com convicção, e aqui estão algumas de nossas razões.

O REGRESSO DO SENHOR

Neste dia de caos e de ameaças de destruição mediante o abuso de força nuclear e de poluição do meio ambiente, os corações das pessoas estão cheios de temor ao olhar para adiante ao que pode lhes ocorrer, senão, se pode encontrar uma solução para os problemas do mundo.

Os estudantes da Bíblia que têm fé em suas promessas e profecias crêem que a única solução para os problemas que foram causados pelo pecado humano e o

egoísmo é a intervenção de Cristo e a colocação de seu reino tão longamente prometido de justiça e paz.

Os pontos de vista concernentes a este grande evento no Plano de Deus variam consideravelmente. Alguns dizem que Jesus regressou no Pentecostes quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos que esperavam, e que desde então, segundo cada pecador se converte, isto constitui uma nova vinda de Cristo, e que quando todos sejam convertidos haverá vindo por completo. Dizem-nos que esta é a forma em que Jesus cumpre sua promessa, "ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos tenho ordenado. E assim, eu estarei permanentemente convosco, até o fim dos tempos." —Mateus 28:20 ***BKJA***

Por outro lado, muitos dizem que Jesus regressará à terra como homem e que será reconhecido pela marca dos cravos em suas mãos, em seus pés e pela ferida de lança em seu lado, a qual recebeu durante a crucificação—este último ponto de vista depende geralmente de uma interpretação literal de certas profecias, tais como as do Apocalipses 1:7, onde lemos "Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá." ***BKJA***

Cremos que o correto neste assunto, apoiados pelo testemunho completo das Escrituras, cai entre estes dois pontos de vista opostos e extremos. O primeiro ponto de vista renuncia erroneamente à necessidade da vinda pessoal de Cristo, mas aproxima-se à verdade concernente à natureza de Jesus, em que considera que ele está sumamente acima dos humanos em natureza, que se pode ver está presente com eles sem que se lhe possa ver.

O segundo ponto de vista mantém o fato escritural claramente estabelecido de um regresso pessoal do mestre, mas circunscreve a grandeza e as possibilidades desse grande evento mediante a pretensão não escritural

de uma volta à terra como uma espécie de homem glorificado e não o poderoso, invisível ser em que se transformou quando o Pai Celestial o levantou dentre os mortos e lhe deu um nome que está acima de todo nome.

As Escrituras ensinam-nos que quando Jesus foi levantado dentre os mortos já não era humano, senão um poderoso ser divino, a "imagem do Deus invisível". (Colossenses 1:15; 2 Coríntios 5:16; 1 Pedro 3:18)

Isto quer dizer, que por natureza Jesus agora está invisível ao olho humano, tal como Deus é invisível. É o Cristo divino que regressa à terra; portanto o fato de seu regresso terá que ser reconhecido de alguma outra forma que não seja o vendo com o olho natural.

É verdade, Jesus apareceu como homem a seus discípulos em várias ocasiões, após sua ressurreição, mas isto não quer dizer que era, por natureza, ainda humano. As circunstâncias de seus poucos breves aparecimentos provam o contrário. Por exemplo, sempre apareceu num corpo diferente, o qual não tivesse sido o caso se o corpo humano em que apareceu tivesse sido seu corpo verdadeiro.

Somente uma vez Jesus apareceu num corpo similar ao que foi crucificado, e isso foi porque Tomé disse claramente que não acreditaria que o Mestre havia sido levantado dentre os mortos a não ser que pudesse ver suas feridas. Jesus satisfez sua falta de fé, ainda que só desta vez viram os discípulos algumas feridas, e este aparecimento foi descrito pelo Apóstolo João como um dos "sinais" pelo qual Jesus lhes provou que havia sido levantado dentre os mortos. (João 20:29-31) Nas outras ocasiões quando Jesus apareceu a seus discípulos após sua ressurreição, eles não o reconheceram por sua aparência pessoal, senão pelas coisas que disse e fez.

Os aparecimentos a seus discípulos após sua ressurreição foram da mesma natureza como as de anjos em tempos mais antigos. Por exemplo, três anjos

apareceram a Abraão. Eles comeram com ele e falaram com ele, mas eles não eram humanos—ainda que por alguns momentos Abraão acreditasse que sim. —Gênesis 18:1, 2; Hebreus 13:2

Jesus esteve presente com seus discípulos pelos quarenta dias entre sua ressurreição e sua ascensão; mas durante somente uma pequena parte deste tempo puderam os discípulos lhe ver, e então somente quando lhes aparecia milagrosamente. É este Jesus, que pode estar invisivelmente presente entre os humanos, que teria de regressar à terra com o propósito de provisão e retidão, através do qual a redimida raça humana haverá resolvido os problemas de egoísmo humano, e ficará restaurada à felicidade e vida.

A CARNE DE JESUS, UM RESGATE

Jesus foi feito carne para que pudesse oferecer sua humanidade como preço correspondente, um resgate por Adão e sua raça. O Mestre disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu deverei dar pela vida do mundo é a minha carne" (João 6:51 ***BKJA***) Se Jesus houvesse sido levantado dentre os mortos como humano, isto talvez queria dizer que *o resgate estava a ser reclamado de volta, e que o ser humano não tinha sido redimido.*

Mas as Escrituras mostram que enquanto Jesus havia sido morto na carne, estava vivo no Espírito, ou como ser espiritual. (1 Coríntios 15:44-47; 1 Pedro 3:18) Jesus previamente explicou a Nicodemos que alguém que nasceu do Espírito pode ir e vir como o vento, isto é, ser invisível ao olho humano e ter grande poder. Ele provou que isto era verdade em seu próprio caso, pois após sua ressurreição seus discípulos não podiam dizer

de onde vinha e nem a ninguém ia quando se lhes aparecia. —João 3:8

Que Jesus ainda tem o poder de aparecer aos humanos como fez com seus discípulos após sua ressurreição dos mortos, não discutimos. No entanto, as Escrituras não nos dizem que seu regresso à terra será revelado ao mundo desta maneira.

Seus aparecimentos a seus discípulos após sua ressurreição foram evidentemente para estabelecer nas mentes dos discípulos o fato de que se lhe havia levantado dos mortos; mas este fato, tendo sido estabelecido, não temos razão para esperar que se repita.

Em Romanos 1:20 (***BKJA***) lemos com respeito a Deus que *"Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido observados claramente, podendo ser compreendidos por intermédio de tudo o que foi criado, de maneira que tais pessoas são indesculpáveis"*. Eis a chave que nos ajudará a compreender o significado das profecias concernentes ao regresso de Cristo. Agora é invisível aos olhos humanos, tal e como o Pai Celestial é invisível; portanto quando regresse poder-se-lhe-á reconhecer somente através das coisas visíveis e que podem ser identificadas através das profecias da Bíblia como os "sinais" que haveriam de marcar sua segunda visita à terra.

Coloquemos o assunto de outra forma. *Cremos na existência de Deus, não porque o tenhamos visto, senão porque vemos suas obras.* Com nossas limitadas habilidades olhamos o vasto universo e dizemos que deve ter tido um Criador poderoso e sábio por trás de tudo isto. Similarmente, na divina Palavra encontramos expresso um grande número de eventos que tomam lugar no mundo após o regresso do divino Cristo; assim podemos ver que muitos destes eventos já estão a tomar lugar, a conclusão lógica é que aquilo que a Bíblia

descreve como a segunda visita de Cristo à terra já deve ser uma realidade.

O DEUS DESTE MUNDO INVISÍVEL

As Escrituras ensinam-nos que *há um Diabo pessoal*, mas que até agora nenhum humano o viu; *mas todos nós vimos o resultado de sua nefasta influência*. O Apóstolo Paulo informa-nos que Satanás é o *"deus, desta presente era perversa, cegou o entendimento dos descrentes, a fim de que não vejam a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus"*. (2 Coríntios 4.4 ***BKJA***) Paulo também explica que Satanás é um espírito que é o *"príncipe do poder do ar"*. (Efésios 2:2 ***BKJA)*** Jesus falou de Satanás como o *"príncipe deste mundo"* (João 12:13; 14:30; 16:11). Se havemos de crer na Bíblia, temos que nos dar conta de que este poderoso ser, através dos séculos, tem estado exercendo controle sobre os assuntos da humanidade.

O Diabo é o governante invisível de "este presente mundo mau". Pedro declara que anda pelos arredores como o ***"leão rugindo"*** procurando a quem devorar. (1 Pedro 5:8) Isto indica claramente que o terreno de operações de Satanás fica aqui mesmo na terra; mas ainda que aqueles que se dão conta disto completamente nunca o ouviram *"rugir"* literalmente.

Com o regresso de Jesus, e como resultado de sua presença, um novo mundo, ou ordem social, ficará instituído finalmente, e nesta nova ordem social Jesus será o rei, suplantando o governo de Satanás. Numa visão João viu a um anjo que descia da parte de Deus dos céus e sujeitava a Satanás e o prendia com uma forte corrente. Após isto, Cristo e sua igreja se viram reinando por mil anos. Como Satanás, que está preso, é invisível, certamente as potências que o rendem também devem ser invisíveis. —Apocalipse 20:1-4, 6

O poder e a influência de Satanás no presente mundo perverso, não são menos potentes devido a sua invisibilidade. Ao invés, deu-lhe certa vantagem em que, como não se lhe vê, foi força poderosa para o mal. Assim pôde fazer que sua influência se sentisse nas decisões dos governantes e príncipes da terra, e em grande parte dirigir seus assuntos.

O governo de Jesus também será invisível, exercido através de agentes humanos. Governará ao povo com mão de ferro; mas governá-los-á justamente e não injustamente como fez Satanás. Bem como os resultados malignos do governo de Satanás agora se podem ver claramente, assim o reino de Jesus será reconhecido por toda a humanidade através dos resultados justos que se obterá.

(A segunda parte deste artigo será publicada na edição de Maio-Junho de 2013 desta revista)

Data da Ceia Memorial do Senhor 2013

Este ano domingo à noite, 24 de Março de 2013, fiéis seguidores de nosso Senhor Jesus de muitas partes do mundo se reúnem una vez mais em memória de sua morte. Eles participam dos emblemas que simbolizam sua participação com ele em sua morte, como ele os indique. Eles comem do pão que representa seu corpo e bebem do cálice que representa seu sangue —Mateus 26:26-28

Será após 18:00 no domingo 24 de março, 2013.

Jesus Me Remiu

Jesus me remiu por Seu sangue! Eu hei de pra sempre cantar. Remiu-me sem que o merecesse. Oh! graça suprema, sem-par!

Remiu, remiu, Na cruz me remiu meu Jesus. Remiu-me, remiu-me, Por isso ando agora na luz.

Remido em Jesus por Sua graça, Não posso exprimir o prazer! A luz da divina presença Inunda constante meu ser.

Em meu Redentor eu medito, De dia e de noite ao deitar; Da graça tão maravilhosa Eu quero pra sempre cantar.

Eu sei que hei de ver, em Sua glória, O Rei cuja lei é de amor, Pois sempre Ele guia meus passos, E põe-me na boca o louvor.

(HA)

“VENHA O TEU REINO”

IMPORTÂNCIA DO REINO. CLASSES HUMANAS INTERESSADAS NELE. CLASSES OPONENTES QUANTO A ELE, E SUAS POSIÇÕES ANTAGÔNICAS. PROXIMIDADE DO REINO E SUA GLÓRIA CELESTIAL. SEU ESTABELECIMENTO PRESENTE.

“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” —Mateus 6:10

O evento mais importante da história da Terra será o estabelecimento do Reino de Deus entre os homens, nas mãos de nosso Senhor Jesus e seus co-herdeiros selecionados—os vencedores da Igreja Evangelizadora. Esse grande evento, convenientemente preparado, como mostrado nos volumes anteriores de ***ESTUDOS DAS ESCRITURAS*** [“O Plano Divino das Eras” e “O Tempo Está Próximo”], cumprirá todas as promessas de Deus e esclarecerá tipos pontuais agora não só próximos, mas também sobre nós. Nenhum dos acordados reconhecedores de tais fatos que corretamente ou mesmo parcialmente os apoiam, cujos corações estão em plena simpatia com o grande plano divino de todos os tempos, ignora que a panaceia de Deus para pecado, miséria e gemido mortífero quanto à criação será aplicada pelo Reino, podem os justos possivelmente sentir que inexiste um interesse secundário absorvente no fato tempo e modo da Sua criação.

Todos os que confiam implicitamente no cumprimento da oração ensinada por nosso Senhor a declarar: ‘venha o teu reino, seja feita vossa vontade assim na terra como é feita no céu’..., devem sentir o mais vivo interesse no cumprimento do seu pedido, se oraram fervorosamente em espírito e verdade.

Podemos ver que mesmo o mundo, se pudesse realmente perceber o verdadeiro caráter do Reino, iria exaltá-lo de uma vez como final vontade equivalente à bênção tão almejada, mantenedor dos favores preciosos da época de ouro Milenar ou desejado ano.

Mas uma classe geral tende a ser contrária a essa regra de justiça. Essa classe engloba todos os que não amam a regra de ouro, em vez de amarem os outros como a si mesmos, estão dispostos a esmagar outrem, oprimindo, desconsiderando os direitos humanos e as recompensas razoavelmente advindas da labuta, tudo a fim de que possam deleitar-se extravagantemente, desenfreadamente (Tiago 5:1-9), em exagero superando o que o coração poderia desejar ou arguir. Tais prendem ao presente acordo de sociedade com uma embreagem mordaz, parecem instintivamente persistirem temer o reino do Messias prometido. E, com iguais, o desejo é o pai do pensamento nunca concretizado. Davi disse: "O seu pensamento interior é que as suas casas [famílias] existam para sempre, suas habitações de geração em geração, pois os bens, sim, chamá-los-ão pelos próprios nomes em [vários] países.... Desta forma, é exibida sua loucura; mas a sua posteridade aprovou falsas palavras" —Salmos 49:11, 13.

Desacreditado ou ignorando o testemunho dos profetas multiplicado toca o Reino, pois era sempre esse o tema de todos eles, "falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o começo do mundo" (Atos 3: 21), muitos parecem temer o Reino, e, instintivamente, sentem a verdade, se Deus vai estabelecer o Seu reino será dever governar com justiça, se a justiça for condenatória, muitos dos governantes da terra mudarão de lugar com seus súditos, ou, talvez, sejam colocados em prisão, e muitos dos grandes, arrogantes, orgulhosos e lisonjeadores serão despojados de glória, honra e riqueza, serão vistos em sua verdadeira forma como

errantes. Consuma-se pavor, embora eles não acreditam no testemunho de que “Não há nada encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto, que não deva ser conhecido” (Mateus 10:26). Com malvados ignóbeis, mordomos injustos de riqueza e poder no uso final não encontramos sentidos sábios como o elogiado senso de prudência na parábola (Lucas 16:1-9), ergue-se uma classe ainda maior, sem a qual declinaria o cair. Essa grande classe, que não tem, talvez, no momento mais do que uma parcela razoável de honra, influência, riqueza e conforto, espera temporariamente elevação—algum dia rolarão no luxo os patronos invejosos do rebanho comum. Imprestáveis criaturas, escravos da vaidade egoísta e brinquedos da fortuna inconstante. Pobres! É verdade, são alguns que usam o nome Cristão, aproximam-se pretensamente dos humildes, com os lábios pedem apenas pão cotidiano, oram utilizando zombaria solene: “venha o teu reino”, enquanto em seus olhos figurativos agem nocivamente pelo apreço dos seus semelhantes. Assim demonstram o quanto adoram a condição atualmente corrompida e como, regozijando-se com a injustiça, não ficariam felizes em terem o Reino de Cristo presente.

Estranho é—em contraste marcante com a atitude de muitos professos servidores de Deus (crianças, entre as quais frequentemente encontramos socialistas e outros partidários que rejeitam ‘igrejismo’ e julgam inexata com muita frequência a Bíblia e toda fé em uma religião revelada), imaginando corretamente que realmente compreendam alguns dos princípios fundamentais da justiça, reconhecendo a fraternidade comum do homem, etc, alguns dos seus escritos mais lindamente mostraram significações boas. Eles parecem estar esperançosamente lutando pela igualdade social e pelas condições coletivamente favoráveis repetidamente prometidas nas Escrituras como resultado do estabelecimento do Reino

de Cristo entre os homens, quando a vontade de Deus deve ser feita na terra. No entanto, pobres socialistas, parece que muitas vezes as suas defesas das relações liberais e igualitárias tem sido em grande parte decorrente de pobreza e falta de apreciamento dos confortos médios (vantagens), ao invés do sugerir crescimento de princípios, pois, deixai um deles herdar ou adquirir grande riqueza, e ele provavelmente irá abandonar suas teorias socialistas.

Circunspecção presenteia aqueles santos que oram enquanto caminham: “Venha o teu reino, tua vontade seja feita na terra”, suas petições constituem meros simulacros de serviço vocal proclamador, embora seus corações e vidas não consintam. “Fora da tua própria boca te julgarei” representam tais palavras uma das mais minuciosas repreensões severas que o juiz vai pronunciar contra alguns que professaram falsamente apoiarem os seus servos e almejarem vindicar o Reino de amor e justiça. Portanto, todos os que suplicam e acreditam na vinda do reino de justiça, agora conciliem ações e palavras exclusivamente segundo preceitos, na medida em que neles se encontram.

Aqueles que derivaram força das lições nos volumes anteriores verão que o Reino de Deus não será um espetáculo exterior, esplendor visível na terra, mas virá portando poder e glória divina. Esse Reino já entrou em atividade executiva, embora ainda não tenha conquistado e esmiuçado os reinos deste mundo cuja locação potestativa ainda não expirou. Por isso, ainda não chegou em pleno controle de domínios terrestres. A sua criação está em progresso, no entanto, conforme indicado pelos sinais dos tempos, bem como pelas profecias consideradas no volume anterior e no presente volume.

Sucessivos estudos vão apresentar profecias que marcam diferentes fases da preparação da igreja nominal

e do mundo precedendo o Reino, chamaremos atenção para algumas das mudanças mais momentosas preditas localizadas durante o tempo de sua consumação, que não poderia ser mais importante ou profundamente interessante para os santos vivos ansiosos pela conjunção herdeira prometida neste vindouro Reino, procure positivamente se engajar em cooperação com o Mestre, o Rei Chefe-de-Obras no trabalho devido agora em andamento.

A Supremacia de Cristo

VERSÍCULO CHAVE: "Porque aprouve a Deus que, nele residisse toda a plenitude" —Colossenses 1:19

Escritura selecionada: Colossenses 1:15-20

A SABEDORIA INFINITA de Deus é atestada pela seguinte declaração: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que possamos tornar nossos corações ajuizados." (Sal. 90:12) Ao considerar a posição exaltada que Jesus Cristo, o Filho de Deus, tem alcançado, somos lembrados de que ele é um ser criado. Além disso, recordamos o fato de que ele não possuiu existência durante o intervalo entre sua morte na cruz e sua posterior ressurreição pelo poder de Deus. Por outro lado, o Pai Celestial, é Um Criador autossuficiente, sem começo nem fem. —João 5:19-26; Apocalipse 3:14

Na lição de hoje, a oração de Paulo é para os crentes em Colossos e, por extensão, para todos os santos em toda a Idade Evangélica. Seu desejo é expressar gratidão pelo privilégio de ser partícipe da herança consagrada sob Cristo em seu reino que resultará da libertação luminosa vencendo densas trevas. Essa libertação é baseada em uma aceitação do sacrifício de Jesus e marcará a influência transformadora do Espírito Santo, que restitui a vida dos filhos espiritualmente gerados pela vontade de Deus. —Col. 1:12-14

Paulo comenta ainda mais sobre a posição exaltada de Jesus Cristo como a única criação direta do Pai Celestial nos arranjos racionais divinos. "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação: Porque nele foram criadas todas as coisas que estão no céu, e que estão na terra, as visíveis e as invisíveis, quer tronos, quer soberanias, quer principados ou poderes: todas as coisas foram criadas por ele e para ele: E ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas consistem. E ele é a cabeça do corpo, da igreja: é o princípio, o primogênito dentre os

mortos, para que em tudo tenha a preeminência." (vs. 15-18) No nosso Versículo Chave, Paulo afirma que, em decorrência da exaltação de Cristo segundo o Pai, agora ele tem todo o poder e autoridade para executar todos os aspectos do propósito eterno de Deus.

Um aspecto importante do plano de Deus é ter Cristo Jesus efetuado um ministério de reconciliação que finalmente vai conduzir todos os seres inteligentes à harmoniosa aspiração do Pai Celestial. Mais de dois mil anos atrás, uma mensagem celestial foi dada e ainda aguarda cumprimento completo sobre o Salvador da humanidade. (Lucas 2:8-11) Estas boas novas são para todas as pessoas, incluindo as gerações passadas, presentes e futuras. As Escrituras indicam que Jesus não só morreu como uma solução para os pecados de quem já o aceitou como seu Salvador, mas também para aqueles que ainda não o reconhecerem assim. (1 João 2:1,2) A Bíblia ensina que uma recompensa celestial é oferecida aos fiéis seguidores de Jesus presentes durante esta Idade Evangélica. Perfeição humana na terra é apresentada como esperança para o restante da humanidade que levará vida justa no reinado de Deus e entrará de pleno coração em concordância com suas leis.

Conforme tantas realizações, a supremacia de Cristo receberá ênfase a tal ponto que, no final do seu domínio, a própria morte será destruída. A humanidade então retornará à conformidade com o propósito divino no momento em que até mesmo Jesus Cristo estará sujeito ao Pai Celestial, eis que Deus será tudo em todos —1 Coríntios. 15:24-28.

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

7 de Março:

"Foi pela fé que os muros de Jericó desmoronaram." —Hebreus 11:30 BKJA

14 de Março:

"Preparai os vossos corações para com Jeová e servi a ele só." —1 Samuel 7:3 TB

21 de Março:

"Se preparem para atravessar o rio Jordão." —Josué 1:2 NTLH

28 de Março:

"Dar-te-ei as chaves do Reino dos céus, e tudo que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo que desligares na terra será desligado no céu." —Mateus 16:19. RVP

4 de Abril:

"Dai-nos um pouco do vosso azeite, porque as nossas candeias estão se apagando." —Mateus 25:8 BKJA

11 de Abril:

"Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios... é como árvore plantada junto a riachos: dá seu fruto no tempo devido." —Salmos 1:1,3 BJ

18 de Abril:

“Em seguida tomou um cálice, deu graças e o entregou aos seus discípulos, proclamando: Bebei dele todos vós.” —Mateus 26:27 BKJA

25 de Abril:

“Dou graças a Deus, a quem , desde meus antepassados, sirvo com consciência limpa, porque sem cessar, recordo-me de ti em minhas orações, noite e dia”. —1 Timóteo 1:3 RVP

Fiel até a Morte

“Sou Eu um soldado da cruz,
Um seguidor do Cordeiro?
E devo eu temer a Sua própria causa
Ou envergonhar-me para falar seu nome?
Devo eu ser levado para o Paraíso
Em brilhantes leitos de comodidade,
Enquanto outros pelejam para vencer o prêmio,
E navegam através de mares sangrentos?
Nem existem inimigos para mim por face?
Eu não devo represar o dilúvio?
É este mundo inútil um amigo da graça,
Para ajudar-me em Deus?
Certamente eu devo lutar se eu reinarei.
Aumente minha coragem, Senhor.
Eu suportarei a labuta, suportarei a dor,
Ajudado pela tua Palavra.
Teus santos em toda esta gloriosa guerra
Devem ser vitoriosos, apesar de eles morrerem.
Eles veem o triunfo desde longa distância,
Pela fé eles o trazem perto.
Quando teus dias ilustres surgirão,
E todos teus santos resplandecerão,
E gritos altos de vitória alcearão os esquis,
A glória, Senhor, será tua.”

Israel:
Historia e Profecia

Parte V

O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO

Os acontecimentos atuais revelam cada vez mais claramente que temos chegado ao fim da Era ou Idade Evangélica, e que vivemos neste período de transição, durante o qual se prepara o reino messiânico. A evolução da Palestina é um destes acontecimentos mais importantes, porém, quatro milhões e meio de judeus hão regressado ali. Eles têm seu próprio governo, formaram um estado livre e independente, e Israel tem chegado a ser uma nação entre as nações do mundo.

As profecias da Bíblia revelam que o novo pacto prometido se fará com Israel, quando este povo disperso seja reunido no país prometido, é, então, quando Deus cumprirá sua promessa: "Colocarei em sua mente a Minha lei e a escreverei em seu coração". (Jeremias 31:33 RVP) Este desígnio divino é relatado pelo profeta Ezequiel:

"Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre os gentios para onde foi. Dize portanto à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por respeito a vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre os gentios, o qual profanastes no meio deles; e os gentios saberão que eu

sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu for santificado aos seus olhos. E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus". (Ezequiel 36:21-28)

A profecia de Jeremias 30, versículos 3 e 5, indica que o regresso dos Israelitas a seu país prometido não se efetuará sem dificuldades. "Pois eis que vêm os dias, diz JEOVÁ, em que farei voltar o cativeiro do meu povo de Israel e Judá, diz JEOVÁ; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e eles a possuirão. Assim diz JEOVÁ: Ouvimos uma voz de tremor; pavor há, e não paz" (***TB)***. Os Israelitas esperavam que o estabelecimento de seu estado os conduzisse a paz; porém, em lugar de haverem sido abençoados com esta paz, foram atingidos pelo temor.

Nesta profecia, Jeová diz que haverá de trazer a seu povo a seu país. No capítulo 16, versículos 14-16, se nos informa que Jeová enviará a pescadores e a caçadores entre seu povo, para os obrigarem a regressar ao seu país que deu aos seus pais. Outra profecia relata o mesmo pensamento de maneira surpreendente, a de Ezequiel 20:33-38, que diz:

"Vivo eu, diz o Senhor Deus, que com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós. E vos tirarei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação

derramada. E vos levarei ao deserto dos povos; e ali face a face entrarei em juízo convosco; Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Deus. Também vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo da aliança. E separarei dentre vós os rebeldes, e os que transgrediram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão; e sabereis que eu sou o Senhor".

Esta profecia contém vários pontos interessantes:

1) A causa do furor de Jeová, os Israelitas devem ser desarraigados dos países nos quais vivem. Circunstâncias penosas ocasionarão sua saída. A geração atual é testemunha disso.
2) Em lugar de serem trazidos a um lugar de paz e de segurança, se encontram neste lugar chamado "deserto dos povos". Este êxodo moderno e retorno a Canaã (Palestina) se daria em um momento no qual o mundo inteiro se encontre numa condição de insegurança e de temor, tal que experimentaram os antigos Israelitas em sua saída do Egito, quando atravessaram o Mar Vermelho para irem em direção ao deserto. O mundo se encontra atualmente num deserto semelhante e os Israelitas compartilham este temor que enche o coração de todos os homens, a espera das coisas que irão sobrevir.

Além disso, Jeová disse que ele "entraria em juízo com eles", com seu povo, como entrou em juízo com os pais deles "no deserto da terra do Egito", e que os fará

“passar debaixo da vara”. Compreendemos aqui que as dificuldades pelas quais os Israelitas hão passado e ainda passam, são de natureza disciplinar, e dirigidos por Jeová, para prepará-los para entrar nos “vínculos da aliança”.

Jeová disse que ele separará aos Israelitas, aos rebeldes que recusam entrar nos “vínculos da aliança” quando se lhes ofereça a oportunidade. Jeová disse: “da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão”.

A palavra hebraica aqui vertida “entrar”, segundo o Professor Strong, significa “ir ou vir” (numa variedade ampla de aplicações). Em números 31:23 se traduz como “resistir”. A referência é a certos metais que “resistiriam” ao fogo e assim seriam purificados, e não seriam destruídos. Este claramente é o pensamento desejado na profecia que estamos considerando.

Os “os rebeldes”, como os denomina Jeová, regressam a Terra da Promessa junto com os demais, mas, não se demonstram dignos de permanecer ali. Eles não “resistem” as provas que Jeová, “entrando em juízo” com seu povo, os permitem experimentar. Em de se aproximarem de Jeová por causa destas experiências, e entrar nos “vínculos da aliança”, rejeitam tanto a ele como a provisão amorosa que há feito a favor de Israel e do mundo e são destruídos. Pedro disse: “Toda alma que não ouvir a esse profeta será totalmente exterminada do meio do povo”. (***Atos 3:23 RVP***)

(A sexta parte deste artigo será publicada na edição de Maio-Junho de 2013 desta revista)

Publicações a Aurora disponíveis em português

Solicite abaixo estas publicações que o ajudarão a encontrar um significado mais profundo nas páginas de sua Bíblia:

Esperança para Um Mundo Cheio de Temor

Nos tempos atuais, a humanidade se pergunta acerca de seu futuro. Serei destruído? Este livreto de 21 páginas mostra como as Escrituras provêem a promessa de uma verdadeira esperança de vida e paz para toda a humanidade.

Deus e a Razão

Este livreto de 58 páginas tem por objetivo ajudar aos que se esforçam em dar-se conta do significado da presente angústia no mundo e seu resultado final. Hoje em dia há muitas pessoas sustentando que, para nós, a única salvação é nos voltarmos para Deus e a Bíblia. "Deus e a Razão" indica o que isso significa e destaca as promessas divinas que afirmam que está se aproximando o tempo quando Deus implantará na terra ordem e paz, e que a saúde e a vida eterna eliminarão as enfermidades e a morte.

Por que Deus Permite o Mal?

Este livreto explica por que Deus permite o mal na terra, e indica também o remédio provido pelo Todo-poderoso, por meio de Cristo Jesus, para salvar a humanidade de sua triste condição, conduzindo-a a um novo mundo ou ordem de coisas, aqui na Terra, na qual será possível obter harmonia com Deus e alcançar vida eterna numa terra perfeita, usufruindo saúde e regozijo eternos.

O Plano Divino das Eras

Todos os planos humanos têm falhado, porém Deus tem um Plano! Este livro, baseado na Bíblia, enfatiza de que maneira Deus se propõe a cumprir seu Plano Divino para a humanidade. Escrito por Charles T. Russell, "O Plano Divino das Eras", enriquecerá sua fé e seu conhecimento acerca dos propósitos de Deus nas suas 356 páginas.

Sombras do Tabernáculo dos "Melhores Sacrifícios"

Este livro de 101 páginas apresenta o significado dos serviços sacrificiais do Tabernáculo erguido por Moisés.

O Reino Milenar de Cristo

Leia a respeito do glorioso plano de Deus de restaurar a terra e a todos os seus habitantes à beleza e à perfeição como no princípio no livreto de 45 páginas: "O Reino Milenar de Cristo"

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA
199 Railroad Avenue
East Rutherford, NJ 07073, USA

Contato no Brasil: Veja página 3

As Escrituras Claramente Nos Ensinam:

QUE A IGREJA É "O TEMPLO DO DEUS VIVO"—de modo peculiar "feitura sua"; e que sua construção tem estado em progresso através da Era Evangélica—desde que Cristo tornou-se o Redentor do mundo e a pedra angular deste templo, através do qual, quando concluído, virão as bênçãos de Deus a "todos os povos," e obterão acesso a Ele. —1 Cor. 3:16,17; Efe. 2:20-22; Gên. 28:14; Gál.3:29

QUE POR ENQUANTO O FORJAMENTO, MOLDAGEM E REFINAMENTO dos crentes consagrados na redenção em Cristo por nossos pecados está em progresso. Assim quando o último destas "pedras vivas," "eleitas e preciosas" estiver pronto, o Grande Mestre reunirá a todos na primeira ressurreição; e deste modo, o templo se encherá com sua glória, e será o lugar de reunião entre Deus e os homens através do Milênio. —Apoc. 15:5-8

QUE O FUNDAMENTO DA ESPERANÇA DA IGREJA e do mundo está no fato de que "Jesus Cristo, pela graça de Deus provou por todos," "em resgate por todos," e será "a luz verdadeira, que ilumina a todo homem, que vem ao mundo," "a seu devido tempo." —Heb. 2:9; João 1:9; 1 Tim. 2:5,6

QUE A ESPERANÇA DA IGREJA é que ela seja como seu Senhor, "pois assim como Ele é, o veremos", que venha a tornarse "participante da natureza divina," e que compartilhe da sua glória como seus co-herdeiros. —1 João 3:2; João 17:24; Rom. 8:17; 2 Pedro 1:4

QUE A PRESENTE MISSÃO DA IGREJA é o aperfeiçoamento dos santos para a futura obra de serviço; o desenvolver em si mesma cada graça; serem testemunhas de Deus ao mundo; e preparar-se para serem reis e sacerdotes na próxima era. —Efe. 4:12; Mat. 24:14; Apoc. 1:6; 20:6

QUE A ESPERANÇA DO MUNDO baseia-se nas bênçãos do conhecimento e das oportunidades que o futuro reino de Cristo trará para todos — a restituição de tudo aquilo que foi perdido por Adão, beneficiando assim a todos aqueles que assim o desejarem e forem obedientes debaixo da autoridade de Cristo e Sua Igreja. Daí então é que os decididamente iníquos serão destruídos. —Atos. 3:19-23; Isa. 35